



Desafios para a comunicação da ciência: um estudo sobre os periódicos científicos impressos e eletrônicos da UFRGS¹

Ana Cláudia Gruszynski
Cida Golin
Alexandre Francisco Lucchese²

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Resumo

Este artigo apresenta resultados parciais da pesquisa *Os elementos comunicacionais dos periódicos científicos e a relação com os suportes impresso e on-line: estudo-piloto na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)*, envolvendo a verificação de elementos editoriais e gráficos das revistas de Ciências Humanas; Ciências Sociais Aplicadas; Lingüística, Letras e Artes, publicadas entre 2003 e 2004 nesta Universidade. Analisa-se o conjunto de periódicos considerando sua materialidade e condição de suporte formal de comunicação, levando em conta aspectos como edição e editoração, difusão e visibilidade. Discutem-se questões características da cultura do impresso, assim como o esforço e os impasses de transição destes periódicos para o meio eletrônico.

Palavras-chave

Periódicos científicos; comunicação científica; UFRGS.

1 Introdução

A adoção crescente de tecnologias digitais tem interferido nos processos formais de comunicação da ciência, reorganizando procedimentos arraigados em séculos de cultura do papel. A passagem do impresso, com seus fascículos lineares e fechados de informação, para o fluxo contínuo do suporte on-line (MEADOWS, 2001), desencadeia novas estratégias de busca pela visibilidade e prestígio em um campo especializado e competitivo. Neste cenário, os periódicos científicos se mantêm como uma das

¹ Trabalho apresentado no XVII Endecom – Encontro de Informação em Ciências da Comunicação.

² Professoras Doutoradas do Programa de Pós-graduação em Comunicação e Informação da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da UFRGS; bolsista CNPq e aluno do curso de Jornalismo (FABICO/UFRGS). A pesquisa recebeu apoio financeiro do CNPq e FAPERGS e sua equipe é formada também por: Dra. Marcia Benetti Machado (Professora PPGCOM/UFRGS), Raquel da Silva Castedo (mestranda PPGCOM/UFRGS), Miriam Moema Loss (Bibliotecária FABICO/UFRGS), e Andreza Stefani (bolsista BIC/UFRGS). E-mail: anagru_fabico@yahoo.com; cidago@terra.com.br; ale_alemao@hotmail.com.



instâncias de consagração, atuando como um filtro seletivo, reproduzindo as sanções e exigências próprias do campo científico, e conferindo valor às pesquisas ao situar seu grau de originalidade em relação ao conhecimento já acumulado em determinada área do conhecimento.

Este artigo apresenta a pesquisa *Os elementos comunicacionais dos periódicos científicos e a relação com os suportes impresso e on-line: estudo-piloto na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)*. A investigação tem como objetivo verificar os elementos editoriais e gráficos das revistas editadas pelas áreas de Ciências Humanas; Ciências Sociais Aplicadas; Linguística, Letras e Artes, publicadas entre 2003 e 2004 nesta Universidade, problematizando aspectos técnicos, semânticos e persuasivos relacionados à comunicação científica por meio de periódicos. Percebe-se no conjunto de 23 títulos o cenário contemporâneo deste tipo de publicação, ou seja, a migração do suporte tradicional impresso para o eletrônico, sinalizando impasses e lacunas desta transição, assim como as novas estratégias de visibilidade do conhecimento.

A expressiva quantidade de publicações científicas existente hoje no Brasil em diferentes suportes conduziu à necessidade de identificar o que é relevante, qualificado e confiável em meio à quantidade de documentos produzidos. A avaliação de periódicos tem sido objeto de pesquisas desde a década de 60, envolvendo a busca de parâmetros para dimensionar a qualidade das informações registradas. O estudo realizado por Kryzanowski e Ferreira (1998), que considera os periódicos sob os aspectos de forma e mérito (desempenho e conteúdo), atualmente serve como referência para a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES – do Ministério da Educação – MEC – para a classificação das publicações. O Sistema *Qualis*³ avalia anualmente os periódicos das diferentes áreas em categorias A, B e C dentro dos âmbitos local, nacional e internacional.

A emergência dos periódicos eletrônicos,⁴ contudo, vem provocando uma revisão das tabelas de avaliação até então aplicadas e construídas a partir de impressos. A diversidade na apresentação das revistas nacionais eletrônicas *Qualis* A e B levou a equipe do Portal de Periódicos da CAPES a recomendar⁵ aos editores uma padronização

³ <<http://qualis.capes.gov.br/>>

⁴ Tem-se aqui o entendimento de periódico científico eletrônico como aquele em formato digital disponível on-line, que adota padrões de cientificidade, é de responsabilidade de instituições afins (universidades, sociedades e órgãos de pesquisa, entre outros), independentemente se possui uma versão impressa ou não.

⁵ Divulgado em 31 mar. 2006. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br>>. Acesso em: 01 abr. 2006.



das informações básicas, tendo como referências o projeto SciELO⁶ e sistema SEER.⁷ Sarmiento e Souza, Foresti e Vidotti (2004) elaboraram um protótipo específico para a publicação eletrônica que abrange normalização (existência de ISSN e DOI,⁸ endereço eletrônico, instruções específicas para os autores quanto ao meio digital); duração; periodicidade; indexação; difusão (número de acessos por fascículo e por artigo); sistema de navegação; sistema de rotulagem; sistema de busca; conteúdo das informações; usabilidade do *site* (interface, navegabilidade, funcionalidade, suporte); e tipos de documentos. Ele foi utilizado para análise de dois títulos da área de Ciências da Informação, disponíveis gratuitamente na Internet. Trzesniak (2006), por sua vez, definiu critérios de avaliação, tanto para impressos e eletrônicos, a partir de quatro dimensões de qualidade: técnico-normativa; finalidade de produto; qualidade de mercado; processo produtivo, destacando, no caso do eletrônico, aspectos essenciais como busca, preservação e metadados.

O grupo em trabalho na UFRGS encontra-se na fase final de elaboração de uma proposta capaz de abranger tanto categorias comuns aos dois suportes, quanto aquelas singulares, a fim de oferecer orientações para a edição de periódicos. Interessa aos pesquisadores verificar os elementos que caracterizam as publicações em cada um dos suportes, observar como estes vêm sendo trabalhados pelas revistas, detectar os aspectos negligenciados pelas comissões editoriais. A partir deste diagnóstico, pretende-se sistematizar um conjunto de orientações capazes de auxiliar o processo editorial singular da comunicação científica por meio de periódicos, qualificando o produto final. Uma vez que os periódicos na Universidade são editados, em geral, por pesquisadores renomados nas suas áreas de conhecimento – e que nem sempre detêm conhecimentos

⁶ O projeto SciELO (*Scientific Electronic Library Online*) foi desenvolvido pela FAPESP, CNPq e BIREME. Trata-se de um agregador não-comercial para consulta a periódicos brasileiros e estrangeiros, selecionados a partir de critérios internacionais de qualidade. A rede ibero-americana de acesso aberto, liderada pelo Brasil e pelo Chile, publica indicadores bibliométricos similares aos do *Journal Citation Reports (JCR)* do ISI (*Institute for Scientific Information*). Apresenta sistema de metadados, *links* com outras fontes de informação, estatísticas de uso e citações e fator de impacto. No Brasil, serve como instância seletiva de indexação complementar, favorecendo a entrada dos periódicos nacionais em indicadores internacionais de referência.

⁷ Tradução e adaptação do programa *Open Journal Systems (OJS)* da *British Columbia* feita pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), originando o Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas (SEER). Por meio dele, o periódico ganha rapidez e transparência nos procedimentos editoriais, desde a submissão, avaliação, até a publicação on-line e indexação. Ao utilizar o protocolo OAI-PMH, ele possibilita o intercâmbio de metadados, ferramentas de apoio à pesquisa, assim como mecanismos para preservação dos conteúdos.

⁸ O *Digital Object Identifier (DOI)* é também um identificador persistente e único, associado a um recurso – texto, áudio, vídeo, ou outro material digital – independentemente de sua localização. Segundo Rosenblatt (1997), este pode ser aplicado a objetos de diferentes granularidades, que vão desde uma ilustração a coleções, por exemplo. O sistema é mantido pela *International DOI Foundation (IDF)*, uma entidade sem fins lucrativos, e respondeu a uma demanda da *Association of American Publishers* com vistas à proteção dos direitos autorais e facilitação de transações eletrônicas e outras operações similares.

especializados em edição –, tanto o processo de desenvolvimento da publicação como o resultado final podem sofrer algum prejuízo.

Assim, as duas tabelas em construção estão divididas em aspectos estruturais como *Edição e editoração* (gestão editorial, política editorial, projeto gráfico e editoração, normalização, textos), *Difusão* (publicação, circulação) e *Visibilidade* (indexação, presença na Internet), procurando indicar os diferentes elementos que devem fazer parte do planejamento e produção dos periódicos. O impasse encontra-se em como adequar no quesito *Edição e editoração* as características específicas de interface, arquitetura e navegação no suporte digital.

2 A comunicação e os níveis de estruturação das mensagens

Consideramos fundamental introduzir, no debate sobre a prática discursiva científica, o domínio dos dispositivos comunicacionais. A publicação da produção científica na Internet é cada vez mais comum e não pode ficar restrita aos recursos de mera transposição da produção gráfica impressa.

Comunicar envolve intencionalidade. A partir de uma ação que objetiva e materializa uma intenção, temos a origem de um processo que apenas se efetivará se houver um *feedback* por parte daqueles a quem a mensagem foi dirigida. Desde a década de 1960, estudos⁹ demonstraram que a comunicação não começa com um estímulo tampouco acaba com uma resposta, segundo uma sucessão de acontecimentos em que um emissor transmite uma mensagem que é posteriormente decodificada por um receptor. Decorre daí a impossibilidade de transmissão neutra/transparente de informações, assim como sua apreensão passiva, na medida em que a comunicação é um ato de atribuição de sentido.

Assim, cientes da complexidade desta área e da impossibilidade de caracterizar e mensurar de maneira genérica um acontecimento comunicativo, optamos por analisar o objeto de nossa pesquisa – os periódicos da UFRGS das áreas já indicadas – considerando sua materialidade e a condição de suporte formal de comunicação que consolida sua intenção comunicativa. No recurso impresso ou on-line, temos um conjunto de elementos imagéticos e verbais articulados segundo uma composição planejada que adota uma retórica particular.

⁹ Cf. WOLF, Mauro. **Teorias da comunicação**. Lisboa: Presença, 1995.

Uma vez que o primeiro contato com os conteúdos de um periódico se dá a partir de suas características visuais – cujo suporte pode ser uma tela de computador ou um volume impresso –, que aspectos envolvem o desenvolvimento de uma apresentação adequada à divulgação do conhecimento científico? Levando em conta a normalização própria de publicações científicas, como se estrutura sua apresentação gráfica e editorial de modo a facilitar a identificação e leitura das informações neles veiculadas?

A fim de exemplificar pressupostos básicos relacionados ao processo de comunicação, podemos discernir três níveis de estruturação das mensagens: (1) técnico, relacionado à exatidão e correção com que os signos são transmitidos; (2) semântico, vinculado à exatidão com que os signos transmitidos conduzem à assimilação de seu significado; (3) persuasivo, associado ao grau de eficácia da mensagem recebida, de modo que o sentido apreendido conduza à ação desejada (DOBLIN, 1980).

No primeiro nível, encontra-se a base técnica-material sem a qual as etapas seguintes não são atingidas. Neste âmbito podemos situar as noções de alcance, tempo, força e percepção. A mensagem precisa atingir seu público-alvo no momento adequado, ser suficientemente forte para não ser confundida com outras similares. Deve ser adequada ao tempo disponível para sua percepção e ter características materiais que permitam a apreensão pelos sentidos.

No segundo nível, observamos como a mensagem tem seu significado assimilado. Destacam-se decodificação, hierarquia, receptores preparados, acabamento e congruência. A mensagem é compreendida a partir de signos articulados em uma hierarquia adequada ao propósito da comunicação. Estes elementos estão integrados e conferem coerência ao conjunto.

No terceiro nível assegura-se a eficácia comunicacional, quando a mensagem atinge seu objetivo. A integridade das informações transmitidas, seu acabamento estruturado de modo adequado e profissional, outorga credibilidade e autoridade ao que está sendo comunicado. Neste nível também é reforçado o apelo estético e emocional, aspecto associado à persuasão.

O ruído, parte do processo de comunicação, pode ocorrer em qualquer um destes níveis. Uma página mal impressa, por exemplo, resulta em um problema de nível técnico; a utilização de construções textuais ambíguas, no nível semântico. Uma resposta impulsiva a uma mensagem, como a navegação dispersiva a partir de um *link* que conduza a um documento exterior ao texto, pode limitar a sua eficácia. Para

diminuir as deficiências ocasionadas pelo ruído, utiliza-se a redundância, que introduz nas mensagens um grau de previsibilidade e convenção.

Nesse sentido, ao folhear um periódico científico, encontraremos elementos pré-textuais como título, autoria, resumos, palavras-chaves, posicionados na página de modo que visualmente se distingam os campos relativos a cada uma destas informações. Além disso, podemos encontrar um bloco de texto assinalado de uma maneira distinta para indicar que é em língua estrangeira. A configuração do *layout* da página deve reservar, ainda, espaço para a legenda bibliográfica com dados de cada artigo e do periódico. Estas observações genéricas procuram evidenciar que, no campo da produção editorial e gráfica dos periódicos científicos, a normalização é um dos quesitos que determina em grande parte seu projeto gráfico. Estabelece campos de redundância que conduzem a leitura de modo fluente.

A leitura do texto científico consiste em uma finalidade distanciada do leitor, *exterior a si*. Demanda uma conduta mental dirigida e visa à ação (situação funcional).¹⁰ “Sendo assim, o funcionamento mental é do tipo analítico, seqüencial, convergente. A leitura é sustentada por uma atividade de raciocínio, de controle e de seleção de informações, colocando-os a serviço do objetivo pretendido”. (GATÉ, 2001, p.32) Sabe-se o quanto a comunicação científica comporta-se como um segmento reservado em que a questão principal é ser posta à prova e validada como legítima. A mensagem dirige-se a um grupo de referência, cujos sujeitos dominam uma mesma competência de saber. Cada área, por sua vez, apresenta uma forma de linguagem acadêmica e definição do que considera aceitável cientificamente, constituindo comunidades interpretativas (CHARTIER, 2000) com um perfil próprio de interação discursiva. Essas comunidades estabelecem modelos de interpretação e de fixação de sentido. É nesse âmbito que interessa haver critérios para a constituição dos periódicos que garantam a circulação do conhecimento em cada área e sirvam como garantia de legitimação dos artigos produzidos.

Quando discute projetos editoriais e gráficos para a leitura científica, Meadows (1999) centra-se na forma como os cientistas lêem e na importância decisiva da legibilidade dos suportes. Esta envolve as qualidades e atributos inerentes à tipografia que possibilitam ao leitor reconhecer e compreender as formas e o arranjo dos tipos com

¹⁰ Eveline Chameux (1994) propõe a distinção de dois projetos de leitura que remetem, um ao outro, a situações diferenciadas de leitura. O projeto *para si* orienta a leitura para o próprio leitor, em uma relação íntima e pessoal entre texto e sujeito. É lúdica e evasiva. O projeto *exterior a si* conduz a leitura à ação ou conhecimento a adquirir.



maior facilidade. A legibilidade, neste caso, levará em conta regras próprias do campo científico que se consolidaram ao longo do tempo, e que hoje constituem um conjunto de orientações sedimentadas em convenções e normas técnicas de diferentes ordens.

3 A UFRGS e seus periódicos científicos

A pesquisa iniciada em 2005 na UFRGS revelou uma primeira dificuldade típica das publicações impressas já em sua fase inicial: a de manutenção da periodicidade. Tendo em vista o atraso na publicação por grande parte dos periódicos, o projeto – que inicialmente restringia seu corpus às edições das revistas referentes ao ano de 2004 – teve de estender seu estudo às edições de 2003.¹¹ Visualizou-se também, neste momento, a falta de divulgação e circulação de parte significativa dos periódicos, bem como a estrutura limitada das comissões editoriais. Impasses como pontualidade, demora na publicação, assim como o voluntariado das equipes, são apontados criticamente desde 1960, década da explosão da pesquisa, do material informativo e da especialização dos periódicos (BIOJONE, 2003). Ao fim do levantamento, validaram-se 23 títulos – 21 impressos e 2 eletrônicos.

O levantamento realizado demonstrou que no que quesito Edição e editoração, em termos de gestão editorial, algumas revistas organizam-se em comissões executivas e editores responsáveis, outras em comitês editoriais e coordenadores. Ainda há títulos em que constam apenas dois ou três editores, sem mencionar a existência de comitês ou comissões. Mesmo sem um padrão definido de organização, apenas um dos títulos não menciona dados referentes à sua organização. Observou-se também o esforço da grande maioria (17 títulos) em apresentar um conselho editorial com membros nacionais e internacionais. Os periódicos eletrônicos seguiram as tendências apresentadas nos impressos, inserindo esses dados junto ao campo “expediente”. Aproveitando os recursos próprios de seu meio, ambas as revistas eletrônicas vinculam *links* externos à apresentação dos membros da comissão executiva e do conselho editorial.¹² A explicitação do gerenciamento editorial em seus diferentes níveis contribui para assegurar a credibilidade das revistas – associado ao nível persuasivo das mensagens, anteriormente mencionado.

¹¹ Somente assim foi possível iniciar o trabalho com um número razoável de exemplares, enquanto o acervo ia sendo completado conforme as edições em atraso eram lançadas – a última delas em fevereiro de 2007.

¹² A revista InTexto para instituições de origem de cada um dos membros, e a Read para o respectivos Curriculum Vitae ou Lattes.

No âmbito da *política editorial*, observamos que, entre as revistas impressas e eletrônicas, apenas dez explicitam missão e/ou discorrem acerca de suas políticas editoriais – a maioria desses casos no parágrafo de abertura das “Instruções aos Autores”. Destaca-se a relevância destas informações a respeito dos periódicos e sobre o envio de trabalhos; e é preocupante que parte significativa do corpus estudado (sete títulos) não as apresente. O número de publicações impressas a divulgarem edição eletrônica foi bastante baixo: apenas duas publicações designam endereços na Internet como “edições eletrônicas”,¹³ enquanto outras (13 títulos) as reduzem a apenas mais uma forma de contato, mesmo quando oferecem edições completas para leitura e impressão de artigos.

Em termos de *projeto gráfico e editoração*, enquanto a pesquisa avança na discussão dos elementos que permitem uma melhor avaliação deste tópico em revistas eletrônicas, é possível analisar alguns dados referentes às publicações impressas. Percebe-se a dificuldade por parte de algumas publicações em manter um padrão visual.¹⁴ Destaca-se aqui um elemento associado ao nível técnico de estruturação da mensagem, relacionado à facilidade de distinguir um título em especial por parte dos leitores em um universo de publicações. Quanto ao formato impresso, mais da metade tem o padrão 15x21cm ou 16x23cm. Nas capas, a maioria (14 títulos) utiliza seleção de cores e não há ocorrências de capas com apenas uma cor. Já no miolo das revistas, impera o uso da impressão em uma cor, com apenas uma exceção do campo das artes visuais.¹⁵ Por ser mais econômica, a impressão em monocromia parece adequada à proposta das revistas, onde as imagens raramente competem em importância com os textos. Mesmo assim, percebe-se que a maioria dos editores encara como relevante o apelo das cores na capa.

O levantamento dos elementos presentes na lombada das edições concluiu que todas as revistas utilizam este espaço para inserir informações referentes ao nome da publicação e volume e/ou edição; 15 delas também apresentam informações referentes à data do fascículo; duas informam o tema da edição, e uma das publicações veicula ali seu ISSN. Na contracapa, percebeu-se uma profusão de elementos diferentes,

¹³ Publicações: Psicologia R&C e Sociologias

¹⁴ Três delas não conseguiram manter uma diagramação constante durante os dois anos avaliados. Além disso, houve mudanças significativas no projeto gráfico de outros títulos – há o caso da Anos 90, que usou três projetos gráficos diferentes em apenas dois anos. É preciso ter cuidado com essa conduta por parte dos editores; pois, apesar de muitas vezes serem adotadas para qualificarem as revistas, tais mudanças prejudicam a formação de uma identidade visual dos periódicos pelo público.

¹⁵ A publicação Porto Arte usa impressão em quatro cores em alguns cadernos.

destacando-se: marcas da UFRGS e de entidades apoiadoras, nominata de artigos e/ou autores, e identificação da entidade responsável pela revista.

A sistematização desses quesitos permite visualizar quais as tendências de uso para propor um melhor aproveitamento deste espaço aos editores. De fato, ao longo da tabulação, o grupo de pesquisa optou por avaliar a presença ou não de determinados elementos, sem exigir seu posicionamento em local específico. Tal opção metodológica está associada tanto variedade de normalização¹⁶ adotada pelas publicações (ou ausência dela), quanto ao fato de não existirem, no momento, orientações aos editores por parte da Universidade neste sentido.

Sobre a *normalização*, observou-se que, de modo geral, as publicações cumprem requisitos mínimos indicando número ISSN, ficha catalográfica, informação de periodicidade, contato, nominata da gestão editorial (mesmo que incompleta) e sumário. Com relação aos elementos que devem ser observados no texto, também apareceram na quase totalidade das revistas: autoria, filiação do autor, resumos, referências bibliográficas e legenda bibliográfica. As principais carências das revistas quanto à apresentação do fascículo são a negligência de: legenda bibliográfica nas páginas externas ao texto, informações referentes à propriedade do direito autoral e autorização para reprodução de artigos, código de barras, e nominata completa da gestão editorial.¹⁷ No quesito *apresentação dos textos*, quatro revistas não publicaram resumos e cinco não apresentaram descritores. Com a apropriação cada vez maior das tecnologias da informação pela comunicação científica, esses elementos precisam ser ainda mais valorizados, pois podem facilitar a tarefa de busca de possíveis interessados. Para aumentar a visibilidade dos trabalhos, a apresentação de resumos e palavras-chave em dois ou mais idiomas é uma prática cada vez mais comum nas publicações. O *corpus* em avaliação segue essa perspectiva, considerando que 15 dos 23 títulos oferecem resumos em mais de um idioma. O nível semântico de estruturação das mensagens relaciona-se a estes aspectos.

A análise demonstrou que no item *Difusão*, apenas 12 das revistas impressas conseguiram publicar no mínimo duas edições anuais no período observado. Apenas 13 periódicos impressos mantêm em sua apresentação informações a respeito de sua

¹⁶ Apenas oito dos títulos em estudo explicitam qual a normalização por eles adotada – destes, seis usam ABNT e dois adotam critérios da *American Psychological Association* (APA).

¹⁷ Quanto a esta última, verificou-se que apenas nove títulos impressos mencionavam a existência de avaliadores *ad hoc*. Se este número já poderia ser considerado baixo, tendo em vista o tamanho da amostra e importância deste registro, surpreende ainda mais o fato de que apenas dois deles registram os nomes destes avaliadores.



periodicidade pretendida, e somente dez deles referem-se a possíveis interrupções temporais. A veiculação do nome da Universidade, bem como dos departamentos responsáveis pelas revistas, são práticas comuns a todos os títulos observados. No meio eletrônico digital, a revista Read apresenta em sua página inicial as logomarcas destas instituições com *links* externos, aproveitando as possibilidades próprias deste suporte. Percebe-se uma preocupação maior na exposição dos apoiadores financeiros das publicações. Dezesesseis delas fazem referência a instituições e programas de apoio à publicação de periódicos. Nenhuma das revistas eletrônicas apresenta esse tipo de referência, opondo-se à tendência das impressas, que as deixam visíveis principalmente em logomarcas na capa ou contracapa.

Dados a respeito da circulação das revistas são muitas vezes negligenciados aos leitores. Entre as revistas impressas, apenas oito publicam números de tiragem, e somente quatro veiculam a data de impressão. Quanto às formas de distribuição, os periódicos impressos fazem uso de permuta, venda e assinaturas. No entanto, menos da metade (nove títulos) discriminam isso na apresentação do volume.

Quanto ao quesito *Visibilidade*, entre as revistas em estudo, 12 afirmam estar indexadas em bases de dados, sendo que sete destas em bases nacionais e internacionais. O estudo considerou apenas as publicações que apresentavam dados a este respeito, visto que seria impraticável percorrer todas as bases em que poderiam estar indexadas. Além disso, considera-se fundamental a apresentação desse tipo de informação em local reservado, pois trata-se de um critério de avaliação por parte das agências de fomento e, até mesmo, por parte de outras bases. Percebe-se que a prioridade, neste momento, é ganhar visibilidade através da presença na Internet, conforme dados da Tabela 1:



Tabela 1 – Visibilidade dos periódicos

Área/Revista	Period.	ISSN	e-ISSN	Index.Nac.	Index.Int.	Portal	Busca	Resumo	Artigo comp.	SEER	Qualis
Ciências Sociais Aplicadas											
Análise Econômica	Sem.	0102-9924	NC	NC	NC	UFRGS/Capes	NC	C	C	S	B nacional
Arqtexto	Sem.	1518-238X	–	NC	NC	UFRGS	NC	NC	NC	N	A nacional
Cadernos do PPG em Direito	Sem.	1678-5029	–	NC	NC	UFRGS/sem site					Não localizado
Contexto	Sem.	1676-6016	NC	NC	C	UFRGS/Capes	NC	C	C	N	Não localizado
Em questão	Sem.	1807-8893	1808-5245	NC	C	UFRGS/Capes	C	C	C	S	C nacional
Informática na Educação	Sem.	1516-084X	–	NC	NC	UFRGS	NC	C	NC	N	C nacional
Intexto	Sem.	–	1807-8583	NC	NC	NC	NC	C	C	N	A nacional
Read	Bimes.	–	1413-2311	C	C	UFRGS/Capes	C	C	C	N	A nacional
Ciências Humanas											
Anos 90	Sem.	0104-236X	–	NC	C	UFRGS/sem site				N	A nacional.
Cadernos do Aplicação	Sem.	0103-6041	NC	C	C	UFRGS	NC	C	C	N	A local
Debates do NER	Sem.	1519-843X	–	NC	NC	UFRGS	NC	NC	NC	N	A local
Educação e Realidade	Sem.	0100-3143	–	C	C	UFRGS	NC	NC	NC	N	A internacional
Episteme	NC	1413-5736	NC	C	C	UFRGS	C	C	C	N	C nacional
Estudos Int. Envelhecimento	NC	1517-2473	–	C	C	UFRGS	NC	C	NC		C nacional
Horizontes Antropológicos	Sem.	0104-7183	1806-9983	C	C	UFRGS/Capes/SciELO	C	C	C	N	A internacional
Humanas	Sem.	1415-0718	–	NC	NC	UFRGS	NC	NC	NC		Não localizado
Psicologia Reflexão & Crítica	Quadrim.	0102-7972	1678-7153	C	C	UFRGS/Capes/SciELO	C	C	C	S	A nacional
Sociologias	Sem.	1517-4522	NC	C	C	UFRGS/Capes/SciELO	C	C	C	N	B internacional
Linguística, Letras e Artes											
Cadernos do IL	NC	0104-1886	–	NC	NC	UFRGS	NC	NC	NC	N	Não localizado
Cena	Anual	1519-275X	–	NC	NC	UFRGS/sem site					Não localizado
Em Pauta	Sem.	0103-7420	–	NC	NC	UFRGS/sem site					A nacional
Organon	NC	0102-6267	–	NC	C	UFRGS/sem site				N	C nacional
Porto Arte	Sem.	0103-7269	–	NC	C	UFRGS	NC	C	NC	N	B nacional

Abreviaturas | C: Consta | NC: Não consta | S: Sim | N: Não |

Portais | UFRGS: <http://www.ufrgs.br/propeq/periodicoscient> |

Capes: www.periodicos.capes.gov.br | SciELO: <http://www.scielo.br> |

Consulta a Qualis | <http://servicos.capes.gov.br/webqualis> | Obs: foi utilizada a avaliação da área de origem da publicação. |

Dentre os periódicos que compõem o corpus, apenas um não está na *web*.¹⁸ Na área de Linguística, Letras e Artes, os títulos sem *site* próprio encontram-se nas páginas de suas Unidades. Seis revistas oriundas do suporte impresso mantêm edições eletrônicas¹⁹, e estão disponíveis no Portal de Periódicos da Capes. Três delas compõem a SciELO. Outras duas²⁰ disponibilizam artigos completos em PDF em seus *sites*, estando vinculadas apenas ao portal de periódicos da UFRGS.²¹ (Tabela 1) Das revistas exclusivamente eletrônicas, apenas a Read está no Portal Capes. A Intexto – criada em 1997 e uma das primeiras revistas digitais de Comunicação no País, avaliada como *Qualis A Nacional* –, não está vinculada aos portais consultados.

Ao conferir a inserção das publicações eletrônicas no Sistema de Bibliotecas da UFRGS (SABI), assim como a congruência dos dados disponíveis nos *sites* das revistas e a disponibilidade dos volumes impressos nas bibliotecas da Universidade, constatou-se a defasagem de dados. Para o usuário, a tarefa de busca se torna, muitas vezes, frustrante e nada econômica. No caso da Psicologia: Reflexão e Crítica, por exemplo,

¹⁸ Publicação: Cadernos do Programa de Pós-graduação em Direito.

¹⁹ Publicações: Análise Econômica, Contexto, Sociologias (sem e-ISSN) e Em Questão, Psicologia: Reflexão e Crítica e Horizontes Antropológicos (com e-ISSN).

²⁰ Publicações: Cadernos do Aplicação e Episteme (ambas sem e-ISSN).

²¹ O portal de periódicos está sendo reformulado e seu endereço atual é www.periodicos.ufrgs.br.

foram localizados três *sites* distintos relacionados à mesma revista; a revista Contexto, por sua vez, está disponível via Portal da Capes, mas a última edição on-line é de 2004 (no SABI, o último número é de 2005). A visibilidade das publicações é prejudicada tanto pelo excesso como pela falta. No caso das duas revistas eletrônicas, o registro no SABI indicava os anos de 1999 e 2004, quando ambas publicaram em 2006. No âmbito da *web*, portanto, observamos que a ausência de correspondência dos dados disponíveis sobre as revistas nos diferentes *sites* consultados compromete a credibilidade das publicações, dificultando também o acesso a seus conteúdos, sejam aqueles disponíveis na própria rede, como aqueles que remetem aos volumes impressos.

As revistas Horizontes Antropológicos, Psicologia: Reflexão e Crítica, e Sociologias, ao estarem disponíveis através da SciELO, destacam-se pela publicação eletrônica de suas edições completas, pela possibilidade de recuperação de textos por seu conteúdo, pela preservação de seus arquivos eletrônicos e também pela disponibilidade de indicadores estatísticos de uso e de impacto. A metodologia SciELO, ao sustentar estes serviços e utilizar rigorosos critérios internacionais de ingresso e permanência dos títulos na coleção, referenda a qualidade do que é publicado. A interoperabilidade entre coleções de diferentes revistas é assegurada pelo uso desta metodologia comum, que permite também o intercâmbio de metadados.

A revista Em Questão, ao publicar através do SEER, disponibiliza metadados que podem ser coletados²² por provedores que utilizam o protocolo OAI-PMH,²³ inserindo potencialmente sua coleção junto a diferentes agregadores e ampliando assim sua visibilidade. Contudo, para que isso efetivamente ocorra, não basta utilizar e/ou publicar através do sistema. É necessário que a URL da revista seja validada junto a cada provedor de serviço que faz a colheita de metadados para que estes sejam efetivamente visualizados. As revistas eletrônicas Intexto e Read não utilizam o protocolo OAI-PMH e, deste modo, não provêm metadados que as inserem na rede de Acesso Aberto. Sua visibilidade na *web* passa pela presença de *incomming links* que asseguram sua presença destacada junto a mecanismos de busca como *Google* e *Yahoo*.

²² A coleta (*harvesting*) é um procedimento de extração de metadados de um conjunto de repositórios distribuídos remotamente e de seu armazenamento consolidado em um banco de dados. Está associada a um provedor de dados (*data provider*) que mantém um ou mais repositórios que suportam o protocolo OAI-PMH para expor seus metadados e um provedor de serviços (*service provider*) que faz a coleta de metadados para compor um serviço de informação com valor agregado. É este último, portanto, que faz a colheita (*harvesting*) dos metadados expostos pelos provedores. Denomina-se agregadores instituições que desempenham os dois papéis.

²³ O protocolo OAI-PMH (*Open Archives Initiative Protocol for Metadata Harvesting*) permite a transferência dos dados entre diferentes sistemas associados à iniciativa de acesso livre, assegurando a interoperabilidade.

O identificador utilizado por todo o corpus é o ISSN. Observamos na Tabela 1 que, entre os dez títulos impressos com versões eletrônicas, apenas três possuem também um ISSN eletrônico. O Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) atribui um ISSN distinto para cada publicação editada em uma mídia diferente, mesmo que o título seja idêntico e que estes sejam publicados simultaneamente. Todos os títulos analisados estão associados a URLs, o que indica a ausência de caráter persistente e único. O DOI também não é utilizado por nenhum dos periódicos.

5 Considerações finais

A análise do *corpus* permitiu verificar que ainda há vários desafios e serem vencidos pelas publicações da Universidade no sentido que qualificar a comunicação por meio de periódicos em seus diferentes níveis estruturais. Parte-se, no âmbito técnico, do alcance da mensagem, que só se efetiva pela periodicidade mantida, bem como pela distribuição dos volumes, seja por meio impresso, como pela publicação das informações on-line. A qualificação da apresentação visual – tanto voltada para a impressão como para a tela – exige que se leve em consideração as características particulares do campo científico, facilitando a percepção e leitura das informações em meio a quantidade de dados que circulam atualmente. Nesse sentido, um projeto mínimo de identidade visual que contemplasse uma indicação de que todos estes diferentes periódicos são editados pela UFRGS, seria bastante produtivo.

No nível semântico, destaca-se a importância de utilizar descritores em diferentes línguas; propiciar a construção de variados níveis hierárquicos de leitura que agilizam a busca pelas informações de interesse do leitor; fornecer instruções aos autores; bem como manter um padrão de normalização na revista, de modo que os leitores consigam familiariza-se com a publicação. A credibilidade da informação científica, associada ao nível persuasivo, exige que os processos editoriais sejam transparentes e explicitados através da política editorial, procedimentos para avaliação dos artigos, enfim, dos vários elementos que compreendem a gestão editorial. A nominata de conselheiros, consultores e membros da comissão editorial destaca-se como essencial para a construção desta credibilidade, na medida em que estes membros repassam para a publicação o reconhecimento que detêm na comunidade científica. Cabe ainda salientar, que a integridade e originalidade das informações publicadas são indispensáveis para que o processo de comunicação consiga atingir seu maior êxito. Nesse sentido, poderíamos



dizer que a eficácia da comunicação seria atingida na medida em que os artigos de uma revista fossem citados por diferentes autores, demonstrando que textos por ela publicados foram consultados e se tornaram referência para outros pesquisadores.

Percebe-se ainda, a partir dos dados compilados, que a agilidade, a busca e o acesso às informações foram ampliados, aumentando a visibilidade dos periódicos, tanto pela divulgação de sumários e resumos de revistas impressas como pela possibilidade de acesso a artigos completos por parte de alguns títulos, conforme dados explicitados na Tabela 1. Porém, observando o conjunto, visualiza-se uma adoção tímida e parcial das tecnologias digitais. Apesar de – potencialmente – o meio digital permitir a inserção de recursos como áudio, vídeo, etc., os títulos analisados utilizam os formatos PDF²⁴ (a maioria) ou HTML, contendo textos e imagens fixas.

Embora a edição eletrônica permita maior rapidez na divulgação de resultados de pesquisa através da publicação de artigos independentemente da formação de fascículos, prevalece a organização consolidada pela cultura impressa. Sabe-se, por outro lado, que as interfaces eletrônicas e impressas assim como têm pontos em comum, também apresentam outros bastante distintos. Enquanto que o impresso tem uma longa tradição histórica, tornando de certo modo naturalizada a leitura através de sumários, números de páginas, notas de rodapé, etc., as publicações científicas eletrônicas são recentes e as orientações sobre ergonomia da hipermídia constituem um campo de pesquisa com trajetória curta. A dificuldade de leitura na tela, por exemplo, demanda recursos para que o documento seja impresso. No entanto, o suporte eletrônico exige muito mais do que uma mera transposição do impresso para o digital.

Por fim, a discrepância de dados entre portais responsáveis pela reunião de diferentes títulos é outro fator que compromete a eficácia comunicacional dos periódicos. Se pesquisas apontam que a circulação eletrônica dos artigos aumenta cerca de 336% as citações on-line em relação à mesma fonte impressa (LAWRENCE, 2007), é essencial que cada comissão editorial invista na migração para o novo suporte, qualifique a inclusão dos metadados e fiscalize a precisão dos dados oferecidos por distintos *links*. As três revistas da área de Ciências Humanas, ao participar da biblioteca SciELO, consolidaram ainda mais sua qualidade e credibilidade, ganhando visibilidade por meio do intercâmbio com índices internacionais científicos. Além dessas, outras cinco fazem parte do Portal da Capes, garantem seu alcance pela exposição, usufruem

²⁴ O Portable Document Format (PDF) é um padrão aberto da Adobe Systems, formato que descreve documentos com texto, gráficos e imagens num formato independente de dispositivo e resolução.



de um sistema estratégico de *links* e da credibilidade de estar abrigada em um portal institucional de referência acadêmica. Neste momento em que a visibilidade da informação parece ser o grande chamariz no campo da comunicação científica, é prioritário sintonizar as informações disponíveis, tornar a mensagem única e assegurar a credibilidade do que está sendo comunicado.

Referências

BIOJONE, Mariana Rocha. **Os periódicos científicos na comunicação da ciência**. São Paulo: Educ/Fapesp, 2003.

CHARMEUX, Eveline. **Aprender a ler: vencendo o fracasso**. São Paulo: Cortez, 1994.

CHARTIER, Roger. **Cultura escrita, literatura e história**. 2. ed. México, D.C.: Fondo de Cultura Econômica, 2000.

DOBLIN, Jay. A structure for nontextual communications. In: **Processing of Visible Language**, NATO Conferences Series, Series III: Human Factors. New York: Plessum Press, 1980, pp.89-111.

GATÉ, Jean-Pierre. **Educar para o sentido da escrita**. São Paulo: EDUSC, 2001.

KRZYŻANOWSKI, Rosali Favero; FERREIRA, Maria Cecília Gonzaga. Avaliação de Periódicos Científicos e Técnicos Brasileiros. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v.27, n.2, p.165-175, maio./ago. 1998.

LAWRENCE, Steve. Free online availability substantially increases a paper's impact. **Nature Debate**. Disponível em: <<http://www.nature.com/nature/debates/e-access/Articles/lawrence.html>>. Acesso em: 09 jan. 2007.

MEADOWS, Arthur Jack. 2001. Os periódicos científicos e a transição do meio impresso para o eletrônico. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, v. 25, n.1, p.5-14, jan./jun. 2001.

MEADOWS, Arthur Jack. **A comunicação científica**. Brasília: Briquet de Lemos, 1999.

SARMENTO E SOUZA, Maria Fernanda; FORESTI, Miriam C. P. P.; VIDOTTI, Silvana A. B. G. Periódicos científicos eletrônicos: critérios de qualidade. Mudanças no processo de comunicação científica: a alternativa dos repositórios institucionais. In: VIDOTTI, Silvana A. B. G. (org). **Tecnologia e conteúdos informacionais**: abordagens teóricas e práticas. São Paulo: Polis, 2004, p.153-168.

TRZESNIAK, Piotr. A avaliação de revistas eletrônicas para órgãos de fomento: respondendo ao desafio. 1a. Conferência Iberoamericana de Publicações Eletrônicas no Contexto da Comunicação Científica. Universidade de Brasília, abr. 2006. Disponível em: <<http://portal.cid.unb.br/CIPECCbr/viewpaper.php?id=26&print=1&PHPSESSID=8f99710edd3789ada04ed656dc2687b8>>. Acesso em: 18 dez. 2006.

WOLF, Mauro. **Teorias da comunicação**. Lisboa: Presença, 1995.